

VISIBILIDADE SÁFICA: A importância da criação do casal na série 2D ‘Arcane’.¹

Maria Eduarda Pinheiro de Souza²

Joseylson Fagner dos Santos³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

O resumo expandido foi escrito tendo como base teórica a ‘Teoria da Persuasão’ de DeFleur em conjunto com ideia de Maffesoli da ‘Homossocialidade’, teve como objeto de estudo a série animada em 2D Arcane, exibida na Netflix. O objetivo foi observar como a mídia pode ajudar na crescente visibilidade sáfica dentro dos veículos comunicacionais, e como resultado teve-se a comprovação de que: à medida que mais obras trazendo casais sáficos são criadas, mais sáficas consomem o material e se identificam com esses personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Lésbica; LGBTQIA+.

INTRODUÇÃO

A comunidade LGBTQIA+⁴ aos poucos vem conquistando espaços que antes eram ocupados somente pelo público heterossexual. Dessa forma, a existência de indivíduos que não se identificam com o gênero que lhe foi designado ao nascer e pessoas que se relacionam romanticamente com o mesmo gênero ganham admiração e respeito fora da comunidade também. De acordo com Coelho, G. G.; *et al* (2023), a sexualidade e gênero não são determinados biologicamente, mas gerados por questões sociais como a própria cisheterossexualidade, por exemplo. No entanto, esse reconhecimento não é suficiente, e uma vivência importante que demorou a ganhar visibilidade, foi a de mulheres sáficas — “...uma mulher lésbica que se relacione com uma mulher pan pode ser chamado de sáfica.” (Elástica..., 2022.) — que estão em luta por essa valorização há anos. Atualmente, pode-se encontrar títulos com o protagonismo lésbico/sáfico com certa facilidade, mas o alcance ainda não é equivalente aos conteúdos aquileanos — termo usado em uma relação composta por dois homens.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos de Cultura Pop e Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: maria20240050274@alu.uern.br

³ Professor Orientador do Curso de Jornalismo da UERN, email: joseylsonfagner@uern.br.

⁴ Representa a variedade de identidades de gêneros e orientações sexuais. Inclue lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades não binárias e fluidas.

Apesar desse avanço, falar sobre LGBTQIA+ e o preconceito dentro da mídia exige perseverança, pois ainda que haja uma crescente adição de personagens que fogem do heteronormativo — e são elementos importantes para a trama — dentro de filmes e séries, há uma parte de diretores/roteiristas que se negam a reconhecer as identidades atribuídas a seus personagens.

A correlação das produções com a mídia acontece a partir da preocupação de quem está consumindo e de quem trabalha e/ou estuda a ocorrência desses seriados nos meios midiáticos. Assim, a presente pesquisa baseia-se na teoria da comunicação conhecida como ‘Abordagem empírico-experimental ou de persuasão’. Apesar da Teoria ser criada nos anos 40, objetivando explicar o porque tal indivíduo escolheu certo candidato na eleição, existe uma lógica por trás. Nesse caso, a Teoria da Persuasão foi defendida por estudiosos como Harold Lasswell e Melvin DeFleur:

Esta teoria das diferenças individuais nos efeitos obtidos pelos meios de comunicação (De Fleur, 1970) - defendendo que, em vez de serem uniformes para toda a audiência, tais efeitos são, pelo contrário, variáveis de indivíduo para indivíduo, devido a particularidades específicas (Wolf, 1985, p.34).

Eles que escreveram sobre o processo empírico-experimental; este que tem como base o psicológico do receptor da mensagem, ou seja, o espectador assiste e interpreta o que vê como preferir, e seu ponto de vista muda de acordo com a própria vivência. Apesar disso, há mensagens que alcançarão os ouvintes/espectadores da mesma forma e isso surge por causa dos objetos criados como uma “arma” de persuasão; então, independente da realidade de quem assiste, ele saberá exatamente o que ocorreu no que acabou de ser exibido.

METODOLOGIA

A principal fonte de pesquisa do presente trabalho foram livros e artigos da área explorada,

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema. (Gil, 2002, p.17).

assim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para a realização deste trabalho. O ensaio teórico⁵ foi aplicado para a execução do trabalho a seguir, buscando fundamentar através

⁵ Explora um tema com foco em teorias e perspectivas diferentes, diferente do artigo científico, que traz resultados e provas.

de livros e outros artigos a ideia inicial do autor: o porque é de suma importância a presença de figuras lésbicas e sáficas dentro de shows televisivos. Além desse modo de pesquisa, o embasamento teórico usado foi a ideia inicial de DeFleur, um dos grandes defensores da ‘Teoria da Persuasão’, que dizia que cada pessoa teria uma interpretação diferente do mesmo produto que fosse exibido, mas que em casos específicos, todos o entenderiam da mesma maneira e guardariam o que fosse de sua preferência na mente. Arelado à Teoria, também se fez uso da definição da homossocialidade, “A homossocialidade traz de volta, empiricamente, a importância do sentimento de pertença a um lugar, a um grupo, como fundamento essencial de toda vida social.” (Maffesoli, 2012, p. 6), defendida por Maffesoli; na qual ele fala sobre a necessidade de pertencimento. O tema, em geral, são as formas de atuação midiática na visibilidade da comunidade LGBTQIA+, e sua delimitação se estabeleceu na escolha da série animada em 2D, voltada para o público juvenil.

MÍDIA ATUAL E COMUNIDADE LGBTQIA+

Não se pode negar o aumento da representação sáfica dentro da mídia, apesar dos obstáculos enfrentados por essa parcela da comunidade LGBTQIA+. Ao voltar-se para a parcela de obras televisivas de animação, uma série que ganhou destaque na plataforma *Netflix* foi ‘Arcane’. Apesar do universo inspirado no jogo online *League of Legends*, a série repercutiu por consequência do casal principal, composto por duas mulheres lésbicas.

Além disso, os espectadores receberam a animação de maneira calorosa, sem toda a carga preconceituosa que os antigos consumidores carregavam ao iniciarem uma nova série. A reação citada pode ter correlação com o fato do público ser majoritariamente adolescente e, em alguns casos, LGBTs; dessa forma, a existência dessas personagens lésbicas torna-se uma ferramenta de visibilidade, fator ainda ausente nas grandes plataformas de *streaming*, que apesar de escreverem novos enredos, nem sempre alcançam pessoas que estão à procura de visibilidade dentro do que consomem.

Outro ponto que deve ser ressaltado é que, segundo Castro, A. V., *et al* (2015) o público LGBTQIA+ já havia alcançado novas maneiras de visibilidade, como papéis de destaque em comerciais ou novelas; mas seu impacto cultural persistia baixo, pois os movimentos contra a comunidade saíam de forma vitoriosa ao se colocarem contra essas conquistas. Ademais, o público LGBTQIA+ responsável por consumir o que era

produzido e pensado de acordo com sua vivência, sentia-se incluso ao fazer uso dessa produção, seja de bens materiais ou um show na televisão.

CAITLYN KIRAMMAN E VIOLET (VI).

A série *Arcane* foi produzida inspirada no jogo *League of Legends*, e tinha como objetivo descrever o passado das personagens Violet e Jinx. As duas cresceram em Zaun, lugar conhecido como cidade baixa, que era menosprezado por Piltover, chamada de cidade do progresso. Enquanto as irmãs viviam em uma realidade violenta e dolorosa, em Piltover existia um outro núcleo, composto por personagens ricos e poderosos, sendo um deles a Caitlyn Kiramman. A garota esteve com a mãe no Conselho da cidade, mas sua maior preocupação era fugir de assumir o cargo futuramente, já que ela se identificava com a parte prática dos planos que o Conselho montava. Violet sobrevivia cometendo furtos junto com sua irmã caçula e os irmãos postiços. Assim, a vida de Vi e Cait iriam se entrelaçar na vida adulta.

É no quinto episódio da primeira temporada que Violet finalmente confirma que Caitlyn se relaciona com mulheres, ao flagrar a garota flertando com uma moça. A história das duas aconteceu rapidamente, em menos de uma semana elas já se tratavam como namoradas. Esse é um enredo clichê e repetitivo, pois a comunidade lésbica é conhecida por sua intensidade quando estão diante de uma paixão.

Um ponto importante ainda na primeira temporada é: mesmo com a confirmação da sexualidade das personagens, elas não deixaram de ter interações com homens. Caitlyn tinha como melhor amigo Jayce, enquanto Violet interage constantemente com Ekko. São fatores importantes pois, segundo Rich (2010), a heteronormatividade compulsória⁶ tem como base a afirmação de que mulheres são lésbicas por escolherem nutrir raiva pelo gênero masculino.

Já na segunda temporada, após conturbações no romance das jovens, elas ganharam uma cena explícita. A exibição desse momento ocorre como forma de, mais uma vez, esclarecer que as duas não são apenas amigas, pois alguns espectadores mantinham esse discurso. Ademais, o seriado terminou com as duas juntas, trazendo uma perspectiva diferente da maioria das obras que têm casal sáfico como principal.

⁶ Pressão social imposta pela sociedade sobre os indivíduos, afirmando que a sexualidade é uma escolha, ou seja, o correto é a heterossexualidade e somente ela.

Em outras palavras, as subjetividades sáficas podem ser influenciadas através de produções midiáticas que as representam nas histórias que contam, e se as histórias contadas passam a ideia de que é errado ou perigoso ser quem elas são, isso influencia na forma que elas se reconhecem e se expressam como lésbicas. (Ferreira; Bruhn, 2023, p.10).

O enredo finalizar com duas lésbicas juntas significa muito para a comunidade sáfica como um todo, porque não houve espaço para a subjetividade, que para Silva (2009) é a forma que o indivíduo encontra de tornar acontecimentos únicos a partir do seu ponto de vista.

CONCLUSÃO

Portanto, de acordo com as fontes citadas e embasamento teórico explorado no decorrer do trabalho, torna-se ainda mais notável a necessidade de haver novas criações ficcionais trazendo personagens com realidades diferentes do que se é considerado normativo, tendo em vista que são sujeitos dentro do espectro heteronormativo. Outrossim, o fator principal da pesquisa foi fundamentar e teorizar sobre estudos anteriores, que afirmavam que as sáficas ainda não recebem toda notoriedade merecida. Após anos tentando receber destaque dentro de plataformas midiáticas, há um grande ‘vã’ que precisa ser preenchido com conteúdos capazes de fomentar a realidade desse público. Além do mais, a conquista desse espaço deve acontecer nos próximos anos de maneira que agrade essas pessoas, sem marginalizar a imagem delas.

O pensador principal para a elaboração do trabalho foi DeFleur, defensor da ‘Teoria da Persuasão’, mas seria inadequado finalizar o atual texto sem citar uma frase que comprove toda hipótese trabalhada em sua construção “para além das particularidades envolvidas em diferentes interpretações, a novela funciona como um idioma, um repertório por meio do qual telespectadores aludem a suas relações pessoais” (Hamburger, 2000, p. 40).

É com essa frase que se compreende o quanto importa, para todos que escolhem assistir a uma novela, filme ou série, a existência de uma conexão com o personagem, seja com uma característica física ou com seu modo de pensar, viver e se relacionar com as pessoas. O público composto por sáficas buscava isso ao escolher assistir ‘Arcane’ ao tomarem conhecimento que personagens parecidas consigo ganharam destaque na série.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. V.; CORREA, E. N. S; FERREIRA, E. C.; SILVA M. C. “**As gays também consomem**”: a importância da representação da comunidade LGBT na mídia comercial. Intercom, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2506-1.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

COELHO, Gilson Gomes; DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins; ROCHA, Luisa Pereira. AFINAL, O QUE É A LGBTFOBIA?. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 34, p. 1115, 2023. DOI: 10.35919/rbsh.v34.1115. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1115. Acesso em: 16 jan. 2025.

ELÁSTICA Explica: Termos Juvênicos. **Elástica**. [Online]. Disponível em: <https://elastica.abril.com.br/especiais/termos-juvelicos-genero-atracao-aquileano-safica/#:~:text=Por%20exemplo%3A%20um%20relacionamento%20entre,pode%20ser%20chamado%20de%20s%C3%A1fica>. Acesso em: 19 jan 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002. Acesso em: 19 jan. 2025.

HAMBURGER, Ester. Política e novela. In: HAMBURGER, E.; BUCCI, Eugênio (Org.). **A TV aos 50 anos. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. Acesso em: 20 jan. 2025.

MAFFESOLI, M. Homossocialidade: da identidade às identificações. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 1, n. 01, 2012. Acesso em: 19 jan. 2025.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 4, n. 05, 2012. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, F. G; Subjetividade, individualidade, personalidade, e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação. Jardim São Paulo**, nº 28, p.169-175. mai. 2019. Acesso em: 17 mar. 2025.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5. ed., Lisboa: Editorial Presença, 1999. Acesso em: 16 jan. 2025.